



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Pici
CEP 60511-110 Fortaleza, CE
Telefone (085) 299-1800 Fax (085) 299-1803
www.cnpat.embrapa.br

Comunicado Técnico

Embrapa Agroindústria Tropical

Nº 35, jul./99, p.1-2

IMPORTÂNCIA DA TRANSMISSIBILIDADE DE VÍRUS ATRAVÉS DE SEMENTES COMERCIAIS DE MELÃO

Antonio Apoliano dos Santos¹
Francisco das C. O. Freire²

O meloeiro (*Cucumis melo* L.) é uma cultura de grande importância para o Nordeste brasileiro. Dotado de excepcionais condições climáticas, como temperaturas elevadas e altos níveis de insolação, as quais favorecem o desenvolvimento de frutos com elevado teor de sólidos solúveis, o Nordeste destaca-se entre as demais regiões do país, respondendo por 79% da área plantada com melão no Brasil e mais de 89% da produção nacional (IBGE, 1994). A expansão da cultura nesta região, aliada ao cultivo contínuo sem rotação com outras culturas e com a importação de sementes não quarentenadas, tem proporcionado o aparecimento de doenças, principalmente de viroses, que têm causado elevados prejuízos à cultura do melão, tanto na redução da produção como na qualidade dos frutos.

Muitos são os vírus que infectam esta cucurbitácea em várias partes do mundo. No Brasil, porém, ocorrem somente os seguintes vírus: o vírus do mosaico do mamoeiro - estirpe melancia ("papaya ringspot virus - PRSV-W"), o vírus do mosaico do pepino ("cucumber mosaic virus - CMV"); o vírus do mosaico da abóbora ("squash mosaic virus - SqMV"); o vírus do mosaico da melancia - 2 ("watermelon mosaic virus - 2 - WMV"), e o vírus do mosaico amarelo da abobrinha-de-moita ("zucchini yellow mosaic virus - ZYMV") (Kurozawa & Pavan, 1997; Moura et al., 1997). No Nordeste brasileiro, também, já foi detectada a presença de todos esses vírus em plantios comerciais, sendo o PRSV-W considerado o mais importante (Lima & Vieira, 1992; Lima et al., 1980; Lima et al., 1997), seguido do WMV-2 (Sá & Kitajima, 1991).

A introdução e a disseminação desses vírus nas lavouras de melão são efetuadas por insetos (besouros e pulgões) e, em alguns casos, por sementes infectadas, sendo esta a forma mais eficiente de introdução de vírus, a longa distância. O vírus do mosaico da abóbora, por exemplo, que pode ser transmitido através de sementes comerciais num percentual de até 10%

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Planalto Pici, CEP 60511-110, Fortaleza, CE.

² Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa - CNPAT.

(Blancard et al., 1996), até pouco tempo ausente nas plantações de melão do Nordeste, foi recentemente introduzido no Estado do Rio Grande do Norte, provavelmente por intermédio de sementes comerciais importadas (Florindo & Lima, 1993). Outros vírus, tais como o do mosqueado do pepino (“cucumber green mottle mosaic virus - CGMMV”) (Blancard et al., 1996) e o vírus da mancha anelar do fumo (“tobacco ringspot virus - TRSV”) (Provvidenti, 1998), que não existem no Nordeste e que são transmitidos a uma taxa de 8% e 3%, respectivamente, poderão ser introduzidos através de sementes comerciais importadas de países onde eles existem (Holanda, Japão, França, Estados Unidos, Austrália, Índia, Irã, Nigéria e Iugoslávia), o que seria desastroso por se tratar de doenças que reduzem a produção e por serem consideradas de elevada importância econômica em todas as partes do mundo onde elas ocorrem.

Para evitar problemas, sementes de melão importadas, de qualquer que seja o país e principalmente daqueles onde citadas viroses ocorrem, antes de irem para o campo, devem passar por quarentena e por testes de plantio direto em telado ou casa de vegetação, e de sorologia a fim de se detectar a presença ou não de vírus. “Kits” para detecção rápida de vírus encontram-se disponíveis no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BLANCARD, D.; LECOQ, H.; PITRAT, M. **Enfermedades de las cucurbitáceas**: observar, identificar y luchar. Madri: Mundi-Prensa, 1996. 301p.
- FLORINDO, M.I.; LIMA, J.A.A. Detecção sorológica do vírus do mosaico da abóbora em sementes comercializadas de *Cucurbita pepo* L. “Caserta”. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília - DF, v.18, p.278, 1993. Resumo.
- IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro, 1994. v.54. 501p.
- KUROZAWA, C.; PAVAN, M.A. Doenças das cucurbitáceas. In: KIMATI, A.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A.; REZENDE, J.A.M. (Eds.). **Manual de Fitopatologia**: doenças das plantas cultivadas. São Paulo: Ceres, 1997. 725p.
- LIMA, J.A.A.; VIEIRA, A.C. Distribuição do vírus do mosaico da abóbora em municípios cearenses e gama de hospedeiras de um isolado. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília-DF, v.17, p.112-114, 1992.
- LIMA, J.A.A.; FERNANDES, E.R.; MENDES, M.L. Identificação sorológica de “watermelon mosaic virus-1” em cucurbitáceas cultivadas e nativas do Rio Grande do Norte **Fitopatologia Brasileira**, Brasília-DF, v.5, p.44, 1980. Resumo.
- LIMA, J.A.A.; VALE, C.C. do; OLIVEIRA, V.B. Viruses that infect cucurbits in the northeast of Brazil. **Viruses: Reviews & Research Journal of the Brazilian Society for Virology**, São Paulo, v.2, n.1/2, p.202, nov. 1997.
- MOURA, M.C.C.L.; LIMA, J.A.A.; OLIVEIRA, V.B.; GONÇALVES, M.F.B. Levantamento de vírus que infetam cucurbitáceas em municípios maranhenses. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília-DF, v.22, p.339, 1997. Resumo.
- PROVVIDENTI, R. Tobacco ringspot. In: ZITTER, T.A.; HOPKINS, D.L.; THOMAS, C.E. (Eds.) **Compendium of cucurbit diseases**. Minnesota, USA: The American Phytopathological Society, 1998. 87p.
- SÁ, P.B. de; KITAJIMA, E.W. Characterization of an isolate of watermelon mosaic virus 2 (WMV-2) from Brazil. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília-DF, v.16, p.217-222, 1991.